

Colecções do Museu do Palácio

Nos tempos antigos do nosso país já existiam dispositivos de contagem do tempo, como o relógio de sol, o relógio de fogo e o relógio de água. No entanto, os relógios da época moderna, mecânicos, surgiram na Europa cerca 1300 d.C., tendo sido introduzidos na China através de Macau em meados do século XVI.

Há mais de 400 anos atrás, os missionários que vieram do Ocidente para Macau decidiram adoptar, após ponderação, formas de demonstrar o avanço da ciência e o desenvolvimento artístico da Europa, para promover o trabalho missionário na China. No décimo ano do reinado do Imperador Wanli (1582 d.C.), dois jesuítas, Michele Ruggieri (1543-1607) e Francesco Pasio (1554-1612), ofereceram, num encontro, um relógio de carrilhão, que nunca tinha sido visto por chineses, a um oficial de Guangdong, tendo-lhes sido concedida, em troca, residência em Zhaoqing por um período de 4 a 5 meses. Por sua vez, Matteo Ricci (1552-1610), que chegou a Macau depois do jesuíta Michele Ruggieri, após ultrapassar inúmeros obstáculos alcançou finalmente Pequim, no vigésimo nono ano do reinado do Imperador Wanli (1601 d.C.), tendo oferecido a este dois preciosos relógios de carrilhão como presente. Obteve assim autorização para residir por um longo período na capital e, desde então, os sons claros e cadenciados dos seus tiquetaques puderam ser ouvidos no interior do sublime Palácio Imperial.

Na Dinastia Qing, todos, nobres, oficiais e plebeus, demonstraram grande interesse e entusiasmo pelos relógios ocidentais importados, com decorações requintadas, mecanismos engenhosos de contagem precisa do tempo. Mais tarde, a China também começou a produzir relógios mecânicos.

O Museu do Palácio é o maior museu do país, com preciosas colecções das famílias reais chinesas de todas as dinastias, preservando mais de mil relógios vindos da Inglaterra, França, Suíça, entre outros países, bem como aqueles fabricados na Dinastia Qing, sobretudo do Século XVIII ao início do Século XX. A sofisticada produção mecânica e aperfeiçoamento da decoração extremamente luxuosa representam o mais alto nível de fabrico de relógios daquele período. Assim, o Museu do Palácio é um dos melhores museus do mundo com este tipo de colecções.

Em Dezembro de 2004, durante a celebração do 5.º Aniversário do Estabelecimento da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), as colecções de relógios do Museu do Palácio de Pequim foram expostas em Macau, tendo sido muito elogiadas pelo público local e do exterior. Este ano, por ocasião da celebração do 25.º Aniversário do Estabelecimento da RAEM, é de grande importância que a Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações lance a emissão filatélica sob o tema da colecção de relógios do Museu do Palácio. Por um lado, através dos selos, são exibidas as deslumbrantes e impressionantes colecções do Museu, por outro lado, destaca-se mais uma vez o papel de Macau como importante ponte para o intercâmbio cultural entre a China e o Ocidente.

Autor: Ung Vai Meng
Tradutora: Chan Sao Ieng
Direcção dos Serviços de Correios e Telecomunicações

Agradece-se ao Museu do Palácio a disponibilização das imagens das colecções.